

# RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

4º Trimestre



Gerenciamento de Riscos e Capital - 4T2019

# Sumário

1.	Introdução .....	1
2.	Principais Indicadores.....	1
3.	Gerenciamento de Riscos e de Capital .....	2
3.1	Governança de Riscos.....	2
3.1.1	Diretoria.....	2
3.1.2	Diretor de Administração de Risco (CRO).....	3
3.1.3	Comitê de Risco .....	3
3.1.4	Comitê de Gestão de Crises e Continuidade de Negócios.....	3
3.1.5	Área de Administração de Riscos .....	4
3.2	Declaração de Apetite a Riscos (RAS) .....	4
3.3	Área de Administração de Riscos .....	4
3.3.1	Área de Gestão de Capital e Administração de Risco de Liquidez .....	5
3.3.2	Área de Administração de Risco de Crédito .....	5
3.3.3	Área Administração de Risco de Mercado .....	5
3.3.4	Área de Administração de Risco Operacional .....	5
3.3.5	Área de Prevenção e Combate a Fraudes.....	6
3.3.6	Outros Tipos de Riscos.....	6
4.	Capital.....	6
4.1	Gerenciamento de Capital.....	6
4.2	Requerimentos de Capital .....	6
4.3	Composição do Patrimônio de Referência .....	8
4.4	Suficiência de Capital e Índice de Imobilização .....	9
4.5	Ativos Ponderados pelo Risco .....	10
4.5.1	Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito.....	11
4.5.2	Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado .....	12
4.5.3	Ativos Ponderados pelo Risco Operacional .....	13
4.6	Razão de Alavancagem .....	13
5.	Participações societárias não classificadas na carteira de negociação .....	14
6.	Risco de Crédito.....	14
6.1	Estrutura.....	15
6.2	Exposição ao Risco de Crédito .....	15
6.3	Exposição ao Risco de Crédito com Característica de Concessão de Crédito .....	16
6.4	Provisão para devedores duvidosos.....	23
6.5	Instrumentos Mitigadores.....	23

---

6.6	Risco de Crédito de Contraparte .....	24
6.7	Aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros .....	26
6.8	Securitização .....	27
7.	Risco de Mercado .....	27
7.1	Estrutura .....	27
7.2	Risco da Carteira de Negociação .....	28
7.3	Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária .....	28
7.4	Análise de Sensibilidade das Carteiras .....	29
8.	Risco Operacional .....	30
8.1	Estrutura .....	31
8.2	Metodologia adotada .....	31
8.3	Base de dados de Risco Operacional .....	31
8.4	Gestão de crises e continuidade de negócios .....	32
9.	Risco de Liquidez .....	32
9.1	Estrutura .....	32
9.2	Metodologia Adotada .....	33
9.3	Plano de Contingência de Liquidez .....	34
10.	Outros Riscos .....	34
10.1	Segurança da Informação .....	34
10.2	Risco Socioambiental .....	35
10.2.1	Riscos socioambientais de clientes, colaboradores e fornecedores .....	35
11.	Informações Patrimoniais .....	35

## 1. Introdução

O Banco C6 S.A. (C6 Bank, ou Banco) é um banco múltiplo com carteiras comercial, de câmbio e de investimento, de modelo digital que funciona sem agências físicas e que quer transformar a experiência das pessoas com os serviços financeiros. O Banco recebeu licença operacional do Banco Central do Brasil (BCB) no dia 18 de janeiro de 2019. O C6 Bank possui um portfólio completo de serviços financeiros, incluindo CDBs (Certificados de Depósito Bancário), cartão múltiplo (crédito e débito), operações de crédito, saques, transferências, e pagamento de boletos, dentre outros.

Este relatório descreve a estrutura de gerenciamento de riscos do C6 Bank e divulga os principais indicadores de risco e solvência, em linha com as recomendações do Pilar III do Comitê de Basileia (“BIS BCBS”) e da Circular 3.678/13, de 31 de outubro de 2013, do BCB.

## 2. Principais Indicadores

Abaixo estão os principais indicadores do relatório, apurados com base no Conglomerado Prudencial, na data-base de 31 de dezembro de 2019.

**Índice de Basileia**

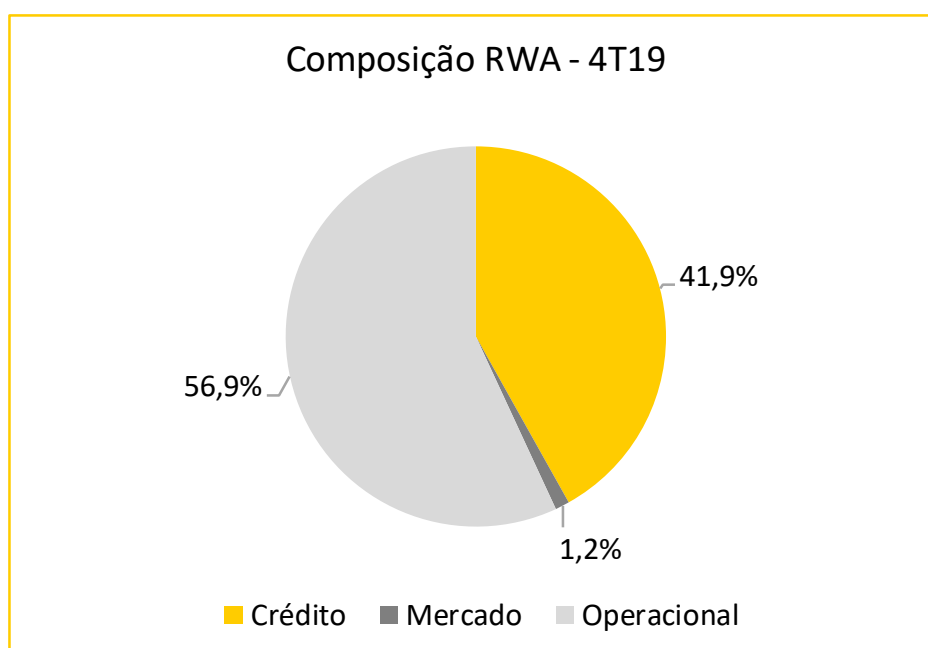
**12,57%**

**Patrimônio de Referência (R\$mil)**

**R\$ 180.341**

**RWA (R\$mil)**

**R\$ 1.435.003**



### 3. Gerenciamento de Riscos e de Capital

A estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital do C6 Bank reflete a estratégia e o modelo de negócios do Banco, sendo compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos, a relevância da exposição a riscos, e a importância sistêmica da instituição. A gestão de riscos e de capital é executada por uma área segregada das unidades operacionais de negócios, assegurando, dessa forma, o caráter independente da sua atuação.

O C6 Bank assume a gestão dos riscos inerentes às suas atividades de forma proativa, pois acredita que a continuidade dos seus negócios no longo prazo está diretamente relacionada ao adequado processo de controle destes riscos. O Banco tem como filosofia investir esforços significativos no entendimento da natureza e dos potenciais efeitos dos riscos assumidos, buscando definir práticas adequadas à gestão do negócio.

A gestão de riscos é disseminada em todos os níveis da organização, de forma que todos os colaboradores, a qualquer momento, possam identificar potenciais riscos, assegurando, dessa forma, que estes sejam avaliados e geridos adequadamente nas diversas áreas do Banco.

#### 3.1 Governança de Riscos

A estrutura de governança de risco do C6 Bank busca estabelecer um ambiente de gestão de riscos independente, robusto, integrado e abrangente, em linha com a regulamentação em vigor e com as melhores práticas de mercado, adotando uma postura prospectiva para garantir que todos os riscos incorridos sejam devidamente identificados, mensurados, avaliados, monitorados, controlados, mitigados e reportados. Compõem a estrutura de governança de risco do C6 Bank a Diretoria, o Diretor de Administração de Riscos (CRO), o Comitê de Risco, o Comitê de Gestão de Crises e Continuidade de Negócios e a Área de Administração de Riscos, conforme atribuições detalhadas abaixo.

##### 3.1.1 Diretoria

A Diretoria do C6 Bank é responsável por promover uma cultura de riscos sólida, assegurando o entendimento e contínuo monitoramento dos riscos nos diversos níveis do Banco. Compete à Diretoria (i) determinar, com auxílio do Comitê de Risco e do CRO, o apetite de risco do Banco, refletindo-o na Declaração de Apetite de Risco (RAS); (ii) aprovar as políticas, estratégias e limites de risco e de gestão de capital do C6 Bank; (iii) aprovar os planos de contingência de capital e de liquidez; (iv) aprovar as políticas de continuidade de negócios e de gestão de crises e; (v) demais atribuições elencadas no Art. 48 da Resolução 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, do Conselho Monetário Nacional (CMN).

### 3.1.2 Diretor de Administração de Risco (CRO)

O Diretor de Administração de Risco (CRO) é responsável pelo desenvolvimento, operacionalização, monitoramento e aperfeiçoamento da estrutura de gerenciamento de riscos do C6 Bank. Compete ao Diretor de Administração de Risco (i) assegurar a adequação das políticas e processos de gerenciamento de riscos à RAS e aos objetivos estratégicos do Banco; (ii) garantir a adequada capacitação dos integrantes da Área de Administração de Riscos e; (iii) subsidiar o processo de tomada de decisões estratégicas no que tange ao gerenciamento de riscos e a gestão de capital. Cabe ainda ao Diretor de Administração de Risco a coordenação do Comitê de Risco e do Comitê de Gestão de Crises e Continuidade de Negócios.

### 3.1.3 Comitê de Risco

O Comitê de Risco apoia a Diretoria em matérias referentes às políticas, às práticas e às estratégias de gestão de riscos e de capital do C6 Bank. Cabe ao Comitê de Risco (i) propor à Diretoria as políticas, as estratégias e os limites para o gerenciamento contínuo e integrado de riscos do Banco, nos termos do art. 7º da Resolução 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, do CMN, e para o gerenciamento contínuo de capital, nos termos do art. 40 da mesma Resolução; (ii) propor à Diretoria os níveis de apetite por riscos a serem documentados na Declaração de Apetite por Risco (RAS) e; (iii) propor outras políticas, estratégias e limites atinentes à administração de riscos no C6 Bank. A composição do Comitê de Riscos, que inclui representantes de diversas áreas (Jurídico, Compliance, Segurança da Informação, Tecnologia etc.), assegura que riscos das mais diversas naturezas sejam mapeados e submetidos à análise e, se o Comitê assim decidir, sejam levados ao conhecimento da Diretoria.

### 3.1.4 Comitê de Gestão de Crises e Continuidade de Negócios

O Comitê de Gestão de Crises apoia a Diretoria em matérias referentes às políticas, às práticas e às estratégias de gestão de crises e de eventos de interrupção de processos críticos do negócio. Compete ao Comitê de Gestão de Crises propor à Diretoria as políticas e os parâmetros operacionais referentes à gestão de continuidade de negócios do C6 Bank, nos termos do art. 20º da Resolução 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, do CMN. Também cabe ao Comitê de Gestão de Crises e Continuidade de Negócios: (i) avaliar a efetividade e a suficiência das atividades realizadas no assunto de Gestão de Crises e Continuidade de Negócios; (ii) validar e propor o planejamento e a alocação de recursos financeiros, humanos e de tecnologia; (iii) monitorar o andamento dos principais projetos e iniciativas relacionados à Crises e Continuidade de Negócios; (iv) avaliar sugestões de ajustes, aprimoramentos e modificações da Política e Norma de Gestão de Crises e Continuidade de Negócios; (v) aprovar o manual normativo de Gestão de Crises e Continuidade de Negócios;

(vi) validar e propor a criticidade dos processos resultantes da análise de impacto nos negócios para aprovação pela diretoria; (vii) aprovar, com base em sugestão apresentada pela área de Riscos, o calendário anual de testes de Continuidade de Negócios; e (viii) monitorar e avaliar os resultados dos testes de Continuidade de Negócio e os planos de respostas para os cenários reais/simulados de crise.

### 3.1.5 Área de Administração de Riscos

A atividade de gerenciamento de riscos no C6 Bank é executada pela Área de Administração de Riscos, unidade específica e segregada das unidades de negócios e da unidade executora da atividade de auditoria externa. A estrutura da Área de Administração de Riscos é apresentada de forma detalhada na seção 3.3 deste documento.

## 3.2 Declaração de Apetite a Riscos (RAS)

O C6 Bank considera a adequada definição do seu apetite de riscos como um pilar básico do gerenciamento de riscos, refletindo o risco máximo que a instituição está disposta a assumir para alcançar os seus objetivos estratégicos e plano de negócios.

Os níveis de apetite por riscos são documentados na RAS e consideram:

- Os tipos de riscos e os respectivos níveis que o banco está disposto a assumir;
- A capacidade de o banco gerenciar riscos de forma efetiva e prudente;
- Os objetivos estratégicos do banco;
- As condições de competitividade e o ambiente regulatório em que o Banco atua.

## 3.3 Área de Administração de Riscos

A Área de Administração de Riscos é liderada pelo *Head* de Riscos, e está organizada em 5 equipes que possuem atribuições específicas, conforme descrito a seguir:

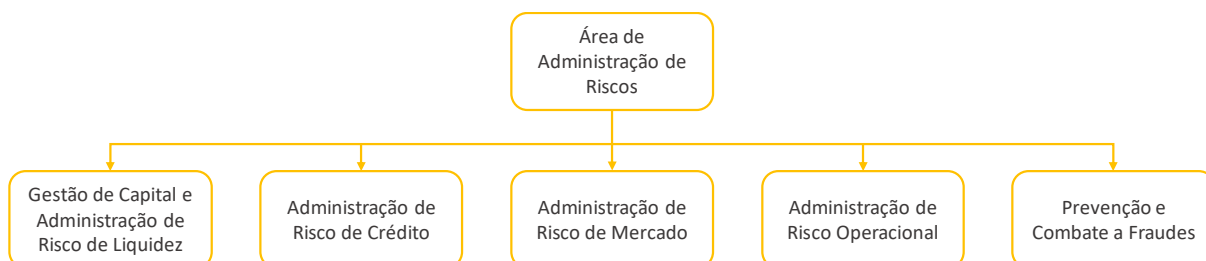


Figura 1 – Estrutura da Área de Administração de Riscos



### 3.3.1 Área de Gestão de Capital e Administração de Risco de Liquidez

A Área de Gestão de Capital e Administração de Risco de Liquidez é responsável pela estimativa, monitoramento e controle da adequação do capital e da liquidez do C6 Bank. Suas principais atividades envolvem (i) cálculo do patrimônio de referência, ativos ponderados pelo risco (RWA), indicadores de liquidez, Índice de Basileia e outros indicadores de solvência; (ii) elaboração dos relatórios de risco exigidos pelo Banco Central do Brasil; (iii) simulação do impacto de novas operações no capital e na liquidez do C6 Bank; (iv) planejamento e otimização do uso do capital e da liquidez e; (v) gerenciamento dos usos do caixa, composição de ativo e passivo.

### 3.3.2 Área de Administração de Risco de Crédito

A Área de Administração de Risco de Crédito é responsável pela estimativa, monitoramento e controle do risco de crédito do C6 Bank. Suas principais atividades envolvem (i) estimativa das perdas esperadas associadas ao risco de crédito; (ii) gerenciamento de limites de risco (carteira própria e clientes); (iii) gestão das informações sobre qualidade creditícia das contrapartes, em conjunto com as áreas de negócios e; (iv) definição e gerenciamento de grupos econômicos (contrapartes conectadas).

### 3.3.3 Área Administração de Risco de Mercado

A Área de Administração de Risco de Mercado é responsável pela estimativa, monitoramento e controle do risco de mercado do C6 Bank. Suas principais atividades envolvem (i) o cálculo do risco de mercado, incluindo teste de estresse e gerenciamento de limites de risco de mercado; (ii) a estimativa e controle de preços de referência, curvas, indicadores financeiros e econômicos; (iii) o apreçamento de ativos e a marcação a mercado de carteiras e; (iv) o monitoramento intradiário do risco da C6 CTVM.

### 3.3.4 Área de Administração de Risco Operacional

A Área de Administração de Risco Operacional é responsável pela estimativa, monitoramento e controle do risco operacional do C6 Bank. Suas principais atividades envolvem (i) o gerenciamento dos dados de perdas operacionais; (ii) a coordenação da elaboração e manutenção do Plano de Continuidade de Negócios (PCN); (iii) a criação e manutenção dos *scorecards* de risco operacional; (iv) o mapeamento e a avaliação de processos e de controles; (v) a avaliação do ambiente de segurança da informação e; (vi) a disseminação da cultura de risco operacional no C6 Bank.

### 3.3.5 Área de Prevenção e Combate a Fraudes

A Área de Prevenção e Combate a Fraudes é responsável pelas políticas e procedimentos relativos à prevenção e combate a fraudes no C6 Bank. Suas principais atividades envolvem (i) a definição de políticas, processos e metodologias referentes ao combate e prevenção a fraudes no C6 Bank; (ii) avaliação contínua, integrada e abrangente do ambiente de combate e prevenção a fraudes e; (iii) avaliação de novos produtos, serviços, processos e sistemas com relação aos requisitos de prevenção a fraudes.

### 3.3.6 Outros Tipos de Riscos

Além dos riscos descritos anteriormente, outros tipos de risco, como socioambiental, legal, reputacional, dentre outros, são administrados pelas respectivas áreas responsáveis, consoante políticas e processos específicos determinados pela Diretoria e discutidos no âmbito do Comitê de Risco. Adicionalmente, dependendo da materialidade dos riscos identificados nessas esferas, o Comitê de Risco pode propor a inclusão dessas categorias de riscos na RAS.

## 4. Capital

### 4.1 Gerenciamento de Capital

O Banco Central do Brasil exige a manutenção de um capital mínimo regulatório (requerimento de capital), que é o necessário para fazer face aos riscos aos quais as instituições financeiras estão expostas, garantindo sua solvência mesmo em condições adversas de mercado. Mudanças nas taxas de juros, deterioração na qualidade de ativos, estrutura de passivos, níveis de liquidez e riscos operacionais, dentre outros, têm impacto direto nos níveis de capital do Banco. Dessa forma, o C6 Bank considera fundamental que o gerenciamento de capital seja parte integrante dos processos de tomada de decisão, assegurando uma alocação eficiente e que garanta a adequação de capital para a expansões futuras.

O processo de gestão de capital é articulado por meio de um plano anual de capital aprovado pela Diretoria do C6 Bank. Este plano tem como objetivo manter um nível de capital adequado e considera as diretrizes estratégicas, o ambiente econômico e regulamentar e o apetite de risco do banco, explicitado na RAS.

### 4.2 Requerimentos de Capital

Os requerimentos de capital do C6 Bank são determinados com base no conjunto de regras emanadas pelo CMN e pelo BCB que refletem, no Brasil, os padrões globais de requerimento de capital (BIS BCBS).

Para calcular os requerimentos mínimos de capital, apura-se o montante total dos Ativos Ponderados por Risco (RWA) através da soma das parcelas dos Ativos Ponderados por Risco de Crédito, de Mercado e Operacional. O C6 Bank utiliza as abordagens padronizadas para o cálculo dessas parcelas, consoante a regulamentação em vigor.

A Resolução 4.193, de 1º de março de 2013, do CMN estabelece, a partir de 1º de janeiro de 2019, um requerimento mínimo de capital igual a 8%. Além do requerimento mínimo de capital, a regulação estabelece um acréscimo representado pelo Adicional de Capital Principal (ACP), que correspondente à soma das parcelas  $ACP_{\text{Conservação}}$ ,  $ACP_{\text{Contracíclico}}$  e  $ACP_{\text{Sistêmico}}$ .

Os requerimentos mínimos definidos pela regulamentação em vigor são mostrados a seguir:

<b>Requerimentos de Capital</b>	<b>Inferior</b>	<b>Superior</b>
Mínimo Capital Principal	4,500%	4,500%
Mínimo Nível I	6,000%	6,000%
Capital Total (Fator F)	8,000%	8,000%
Adicional de Capital Principal	2,500%	5,000%
ACP de Conservação	2,500%	2,500%
ACP Contracíclico	0,000%	2,500%
<b>Capital Principal com adicional</b>	<b>7,000%</b>	<b>9,500%</b>
<b>Nível I com adicional</b>	<b>8,500%</b>	<b>11,000%</b>
<b>Capital total com adicional</b>	<b>10,500%</b>	<b>13,000%</b>

Tabela 1 – Requerimentos mínimos de capital

O Comunicado 33.240, de 7 de março de 2019, do Banco Central do Brasil, definiu o Adicional de Capital Principal relativo ao Brasil ( $ACCP_{\text{Brasil}}$ ) como 0%. O  $ACP_{\text{Sistêmico}}$  é requerido para as Instituições enquadradas no Segmento 1 (S1), conforme a Resolução 4.553, de 30 de janeiro de 2017, do Conselho Monetário Nacional, não se aplicando, portanto, ao C6 Bank.

A tabela a seguir apresenta os requerimentos mínimos de capital do C6 Bank para a data-base de 31/12/2019:

R\$mil

<b>Índice de Basileia</b>	<b>4T19</b>	<b>3T19</b>	<b>2T19</b>
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>180.341</b>	<b>229.474</b>	<b>144.634</b>
<b>Tier I</b>	<b>180.341</b>	<b>229.474</b>	<b>144.634</b>
Capital Principal	180.341	229.474	144.634
<b>Tier II</b>	-	-	-
<b>RWA</b>	<b>1.435.003</b>	<b>1.238.343</b>	<b>1.039.688</b>
Risco de Crédito	600.955	344.110	176.107
Risco de Mercado	17.543	77.728	3.000
Risco Operacional	816.505	816.505	860.581
<b>Índice de Basileia</b>	<b>12,57%</b>	<b>18,53%</b>	<b>13,91%</b>
Requerimento Mínimo	10,50%	10,50%	10,50%
<b>Índice Nível 1</b>	<b>12,57%</b>	<b>18,53%</b>	<b>13,91%</b>
Requerimento Mínimo	8,50%	8,50%	8,50%
<b>Índice Capital Principal</b>	<b>12,57%</b>	<b>18,53%</b>	<b>13,91%</b>
Requerimento Mínimo	7,00%	7,00%	7,00%

Tabela 2 – Índice de Basileia C6 Bank

### 4.3 Composição do Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência é dado pela soma do Patrimônio de Referência de Nível I e do Patrimônio de Referência de Nível II, conforme colocado a seguir:

- Nível I: composto pelo Capital Principal e Capital Complementar
  - a) Capital Principal: soma do capital social, reservas e lucros acumulados, subtraídos os ajustes prudenciais e deduções regulamentares;
  - b) Capital Complementar: composto por instrumentos de caráter perpétuo que atendam a requisitos específicos de elegibilidade.
- Nível II: composto por instrumentos de dívida subordinada de vencimento definido que atendam a requisitos específicos de elegibilidade.

A Tabela 3 a seguir apresenta a composição do Patrimônio de Referência do C6 Bank para a data-base de 31/12/2019:

R\$mil

<b>Abertura Patrimônio de Referência</b>	<b>4T19</b>	<b>3T19</b>	<b>2T19</b>
<b>Nível I</b>	<b>180.341</b>	<b>229.474</b>	<b>144.634</b>
<b>Capital Principal</b>	<b>180.341</b>	<b>229.474</b>	<b>144.634</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>335.637</b>	<b>319.978</b>	<b>226.556</b>
<b>(-) Ajustes Prudenciais</b>	<b>(155.296)</b>	<b>(90.504)</b>	<b>(81.922)</b>
Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	(130.270)	(64.593)	(51.948)
Ativos permanentes intangíveis	(25.026)	(25.911)	(29.974)
<b>Total do Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>180.341</b>	<b>229.474</b>	<b>144.634</b>

Tabela 3 – Patrimônio de Referência C6 Bank

#### 4.4 Suficiência de Capital e Índice de Imobilização

As métricas de suficiência de capital têm como objetivo avaliar se o banco possui Patrimônio de Referência em nível superior ao capital exigido para cobertura dos riscos de crédito, mercado e operacional, acrescido da exigência adicional para cobertura do risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (RBAN), conforme a Circular 3.652, de 26 de março de 2013, do BCB.

R\$mil

<b>Suficiência de Capital</b>	<b>4T19</b>	<b>3T19</b>	<b>2T19</b>
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>180.341</b>	<b>229.474</b>	<b>144.634</b>
Nível I	180.341	229.474	144.634
Capital Principal	180.341	229.474	144.634
<b>RWA</b>	<b>1.435.003</b>	<b>1.238.343</b>	<b>1.039.688</b>
Risco de Crédito	600.955	344.110	176.107
Risco de Mercado	17.543	77.728	3.000
Risco Operacional	816.505	816.505	860.581
<b>Capital exigido</b>	<b>114.800</b>	<b>99.067</b>	<b>83.175</b>
<b>Margem do PR em relação ao capital exigido</b>	<b>65.541</b>	<b>130.407</b>	<b>61.459</b>
RBAN	1.002	562	2.769
<b>Margem do PR em relação ao capital exigido c/ RBAN</b>	<b>64.539</b>	<b>129.845</b>	<b>58.690</b>
Adicional de Capital Principal (ACP)	35.875	30.959	25.992
<b>Margem do PR em relação ao capital exigido c/ RBAN e ACP</b>	<b>28.664</b>	<b>98.886</b>	<b>32.698</b>

Tabela 4 – Suficiência de capital C6 Bank

O índice de Imobilização indica o percentual de comprometimento do PR ajustado com o ativo permanente ajustado. O C6 Bank está enquadrado no limite máximo de 50% do PR ajustado, fixado pelo BCB.

	R\$mil		
Índice de Imobilização	4T19	3T19	2T19
Índice de Imobilização	41,88%	22,58%	36,32%
Folga de imobilização	14.646	62.914	19.786

Tabela 5 – Índice de Imobilização C6 Bank

### 4.5 Ativos Ponderados pelo Risco

Conforme estabelecido pela Resolução 4.193, de 1º de março de 2013, do CMN, para fins do cálculo dos requerimentos mínimos de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referentes aos riscos de crédito, mercado e operacional:

$$\begin{array}{c}
 \text{Risco de Crédito} \qquad \qquad \qquad \text{Risco de Mercado} \qquad \qquad \qquad \text{Risco Operacional} \\
 \\
 \boxed{\text{RWA}} = \boxed{\text{RWA}_{\text{CPAD}}} + \boxed{\text{RWA}_{\text{CAM}} + \text{RWA}_{\text{JUR}} + \text{RWA}_{\text{COM}} + \text{RWA}_{\text{ACS}}} + \boxed{\text{RWA}_{\text{OPAD}}}
 \end{array}$$

- $\text{RWA}_{\text{CPAD}}$ : é parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada (Circular 3.644, de 4 de março de 2013, do BCB);
- $\text{RWA}_{\text{CAM}}$ : parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial (Circular 3.641, de 4 de março de 2013, do BCB);
- $\text{RWA}_{\text{JUR}}$ : parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições sujeitas à variação de taxas de juros classificadas na carteira de negociação (Circular 3.634, de 4 de março de 2013, do BCB; Circular 3.635, de 4 de março de 2013, do BCB; Circular 3.636, de 4 de março de 2013, do BCB e Circular 3.637, de 4 de março de 2013, do BCB);
- $\text{RWA}_{\text{COM}}$ : parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias – commodities (Circular 3.639, de 4 de março de 2013, do BCB);
- $\text{RWA}_{\text{ACS}}$ : parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições sujeitas à variação do preço de ações classificadas na carteira de negociação (Circular 3.638, de 4 de março de 2013, do BCB);

- $RWA_{OPAD}$ : parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional (Circular 3.640, de 4 de março de 2013, do BCB).

O capital exigido é obtido a partir da aplicação de um fator “F”, definido pelo Banco Central do Brasil (Resolução 4.193, de 1º de março de 2013, do CMN), ao somatório das parcelas dos ativos ponderados pelo risco, sendo apurado da seguinte forma:

$$\text{Capital Exigido} = \text{Fator F} \times \text{RWA}$$

Onde o valor do fator “F” é igual a 8%.

#### 4.5.1 Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito

O C6 Bank utiliza a Abordagem Padronizada, definida pela Circular 3.644, de 4 de março de 2013, do BCB, para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo de requerimento de capital ( $RWA_{CPAD}$ ).

R\$mil

<b>Abertura dos Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito (<math>RWA_{CPAD}</math>)</b>	<b>4T19</b>	<b>3T19</b>	<b>2T19</b>
<b>Por Fator de Ponderação de Risco (FPR)</b>	<b>600.955</b>	<b>344.110</b>	<b>176.107</b>
FPR 2%	3.430	2.028	1.595
FPR 20%	15.082	4.210	25
FPR 50%	169	-	-
FPR 75%	124.543	121.664	12.088
FPR 100%	326.935	196.062	145.174
FPR 250%	37.659	20.057	17.126
CVA	-	1	13
Securitização	92.881	-	-
Fórmula <sup>(1)</sup>	256	88	86
<b>Por Tipo de Operação</b>	<b>600.955</b>	<b>344.110</b>	<b>176.107</b>
Disponibilidades e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	15.081	4.211	25
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	96.377	6.184	3.081
Operações de Crédito	104.283	45.894	16.762
Outros direitos com característica de concessão de crédito	53.755	57.584	57.898
Crédito Tributário	38.492	20.288	17.324
Permanente	75.525	51.823	52.531
Limite de Crédito não utilizado	79.420	104.581	19.090
Outras exposições <sup>(2)</sup>	138.022	53.545	9.396

<sup>(1)</sup> Para fins de apuração da parcela de Risco de Crédito, foi utilizada a metodologia estabelecida pela Circular 3.848 (conta DLO 535.01) do Banco Central do Brasil.

<sup>(2)</sup> Outras exposições são basicamente compostas por adiantamentos, demais direitos e outros valores e bens.

Tabela 6 – Ativos ponderados pelo risco de crédito

#### 4.5.2 Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado

Conforme definido pela Resolução 4.193, de 1º de março de 2013, do CMN, a parcela  $RWA_{MPAD}$  consiste no somatório dos seguintes componentes:  $RWA_{CAM}$ ,  $RWA_{JURS}$ ,  $RWA_{COM}$  e  $RWA_{ACS}$ , sendo:

- $RWA_{CAM}$ : Operações sujeitas às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial;
- $RWA_{JURS}$ : Operações sujeitas à variação de taxas de juros, sendo:
  - a)  $RWA_{JUR1}$ : Variação de taxas de juros prefixadas denominadas em real;
  - b)  $RWA_{JUR2}$ : Variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras;
  - c)  $RWA_{JUR3}$ : Variação de taxas dos cupons de índices de preços;
  - d)  $RWA_{JUR4}$ : Variação de taxas dos cupons de taxas de juros.
- $RWA_{COM}$ : Operações sujeitas à variação dos preços de mercadorias (commodities);
- $RWA_{ACS}$ : Operações sujeitas à variação do preço de ações;
- RBAN: Operações sujeitas à variação de taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação.

As tabelas 7 e 8 apresentam, respectivamente, os valores dos ativos ponderados pelo risco de mercado ( $RWA_{MPAD}$ ) e o valor requerido para cobertura do risco das operações sujeitas ao risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (RBAN).

R\$mil			
Abertura dos Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado ( $RWA_{MPAD}$ )	4T19	3T19	2T19
<b>Risco de Mercado (<math>RWA_{MPAD}</math>)</b>	<b>17.543</b>	<b>77.728</b>	<b>3.000</b>
$RWA_{CAM}$	2.084	328	373
$RWA_{JURS}$	15.459	13.403	2.627
$RWA_{JUR(1)}$	14.975	3.910	2.558
$RWA_{JUR(2)}$	484	4	69
$RWA_{JUR(3)}$	-	5.451	-
$RWA_{JUR(4)}$	-	4.038	-
$RWA_{ACS}$	-	63.997	-

Tabela 7 – Ativos ponderados pelo risco de mercado

R\$mil			
Valor do PR requerido para cobertura da RBAN <sup>(1)</sup>	4T19	3T19	2T19
RBAN	1.002	562	2.769

<sup>(1)</sup> Operação não classificada na carteira de negociação

Tabela 8 – Valor requerido para cobertura da RBAN



O C6 Bank utiliza a metodologia  $\Delta$ EVE (*Economic Value of Equity*) para apuração do risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (IRRBB), consoante o disposto na Circular 3.876, de 31 de janeiro de 2018, do BCB. Este indicador representa a variação no valor da carteira decorrente de variações nas taxas de juros de acordo com um horizonte de tempo adequado à natureza das operações e um intervalo de confiança previamente definido.

### 4.5.3 Ativos Ponderados pelo Risco Operacional

Para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) relativa ao cálculo de capital requerido para risco operacional (RWAOPAD), o C6 Bank emprega a Abordagem Padronizada Básica, definida pela Circular 3.640, de 4 de março de 2013, do BCB. Em dezembro de 2019 o Banco Central do Brasil autorizou a mudança do cálculo do RWA<sub>OPAD</sub> da “Abordagem do Indicador Básico” (BIA) para a “Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada” (ASA-2), produzindo efeito a partir da data-base de janeiro de 2020. Essa mudança trará uma alocação de capital para o Risco Operacional mais eficiente e mais em linha com a estratégia do C6 Bank.

A tabela a seguir apresenta o valor dos ativos ponderados pelo risco operacional:

R\$mil

<b>Abertura dos Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado (RWA<sub>OPAD</sub>)</b>	<b>4T19</b>	<b>3T19</b>	<b>2T19</b>
Risco Operacional (RWA <sub>OPAD</sub> )	816.505	816.505	860.581

Tabela 9 – Ativos ponderados pelo risco operacional

## 4.6 Razão de Alavancagem

A partir de 1º de outubro de 2015, passou a vigorar a Circular 3.748, de 27 de fevereiro de 2015, do BCB, que dispõe sobre a metodologia para a apuração da Razão de Alavancagem (RA). A Razão de Alavancagem (RA) é dada pela razão entre o Capital de Nível I e a Exposição Total, conforme a seguir:

$$RA = \frac{\text{Nível I}}{\text{Exposição Total}}$$

Sendo que:

- Nível I: corresponde ao somatório do Capital Principal e do Capital Complementar, conforme definido na Resolução 4.192, de 1º de março de 2013, do Conselho Monetário Nacional;
- Exposição Total: é apurada mediante a utilização de informações contábeis líquidas de provisões, adiantamentos recebidos, rendas a apropriar e sem a dedução de

nenhum tipo de mitigador, conforme definido pela Circular 3.748, de 27 de fevereiro de 2015, do Banco Central do Brasil.

R\$mil

<b>Composição RA</b>	<b>4T19</b>	<b>3T19</b>	<b>2T19</b>
<b>Razão de Alavancagem</b>	<b>9,5%</b>	<b>40,3%</b>	<b>65,7%</b>
Nível I	180.341	229.474	144.634
Exposição Total	1.890.383	569.914	220.100

Tabela 10 – Razão de alavancagem

## 5. Participações societárias não classificadas na carteira de negociação

As participações permanentes do C6 Bank em outras empresas são contabilizadas pelo valor patrimonial (método de equivalência patrimonial – MEP) e os resultados registrados em contas de receita/despesa de participações em coligadas e controladas. A contabilidade das participações é elaborada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e definidas pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil. Segue posição das participações societárias que não estão consolidadas no Conglomerado Prudencial em 31/12/2019.

R\$mil

<b>Participações Societárias</b>	<b>Atividade</b>	<b>Tipo Capital</b>	<b>Valor Contábil</b>	
			<b>4T19</b>	<b>3T19</b>
C6 Holdings LLC	Holding de Investimento no Exterior	Fechado	1.579	218
NTK Solutions Ltda.	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador	Fechado	21.508	-

Tabela 11 – Participações Societárias

## 6. Risco de Crédito

O C6 Bank considera risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados. Adicionalmente, este tipo de risco também está associado à desvalorização de contratos de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação, consoante ao disposto na Resolução 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, do CMN.

## 6.1 Estrutura

O C6 Bank possui uma estrutura de gerenciamento de risco de crédito responsável por avaliar, monitorar e controlar a exposição de crédito dentro e entre segmentos de negócios do banco. A estrutura de limites de crédito é calibrada considerando a tolerância de risco do C6 Bank, incorporando limites globais de concentração de portfólio por setor econômico e por contraparte conectada. O processo de gerenciamento do risco de crédito é realizado de maneira contínua, integrada e abrangente. Este processo envolve diversas áreas com atribuições específicas, garantindo uma estrutura eficiente, enquanto a mensuração e controle do risco de crédito são realizados de maneira centralizada e independente.

A Área de Risco de Crédito é responsável por (i) garantir a transparência e afetiva comunicação dos riscos de crédito relevantes; (ii) assegurar o cumprimento dos limites estabelecidos; (iii) estimar as perdas esperadas associadas ao risco de crédito; (iv) validar e monitorar continuamente os modelos e políticas de crédito e; (v) acompanhar os principais indicadores de risco de crédito.

Compete à Área de Crédito e *Analytics*, unidade independente responsável gestão da carteira de crédito do C6 Bank (i) elaborar os modelos estatísticos de mensuração de risco de crédito e de cobrança; (ii) realizar a gestão das exposições de crédito; (iii) atuar na prevenção da deterioração da qualidade creditícia das contrapartes; (iv) conceder limites de crédito levando em conta as alçadas vigentes; (v) avaliar a qualidade dos instrumentos mitigadores de risco e; (vi) acompanhar a evolução do mercado, visando identificar os movimentos que possam influenciar as análises e instrumentos adotados.

## 6.2 Exposição ao Risco de Crédito

A Tabela 12 a seguir exibe a exposição ao risco de crédito segmentada por tipo de operação, conforme o artigo 3º da Circular 3.644, de 4 de março de 2013, do BCB.

R\$mil

Exposição por Tipo de operação	4T19	3T19	2T19
Disponibilidades	75.605	21.089	180
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	116.798	137.148	66.272
Títulos e Valores Mobiliários	1.018.070	851.272	251.728
Derivativos <sup>(1)</sup>	166.355	99.224	80.839
Operações de Crédito	119.594	51.494	17.434
Outros direitos com característica de concessão de crédito	53.755	58.004	57.898
Permanente <sup>(2)</sup>	75.525	51.823	52.531
Crédito Tributário <sup>(2)</sup>	20.864	12.620	7.720
Limites de crédito não utilizados <sup>(1)</sup>	105.622	139.116	22.447
Outras exposições	148.154	67.518	14.208
<b>Total de Exposições</b>	<b>1.900.342</b>	<b>1.489.308</b>	<b>571.257</b>

<sup>(1)</sup> Exposição após a aplicação do FEFP e ou FCC

<sup>(2)</sup> Não considera exposições deduzidas do PR

Tabela 12 – Exposições ao risco de crédito

### 6.3 Exposição ao Risco de Crédito com Característica de Concessão de Crédito

- Exposições segmentadas por tipo de pessoa e por modalidade:

R\$mil

Modalidade	4T19			
	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Total	Média Trimestre
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	-	52.457	52.457	41.795
Cartão de crédito	62.113	453	62.566	51.105
Outros créditos	54.668	-	54.668	55.059
<b>Total operações de crédito</b>	<b>116.781</b>	<b>52.910</b>	<b>169.691</b>	<b>147.959</b>
Limites não utilizados	470.769	2.145	472.914	425.707
<b>Total Off balance</b>	<b>470.769</b>	<b>2.145</b>	<b>472.914</b>	<b>425.707</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>587.550</b>	<b>55.055</b>	<b>642.605</b>	<b>573.666</b>

R\$mil

Modalidade	3T19			
	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Total	Média Trimestre
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	-	26.818	26.818	22.109
Cartão de crédito	24.512	52	24.564	14.954
Outros créditos	58.115	-	58.115	58.080
<b>Total operações de crédito</b>	<b>82.627</b>	<b>26.870</b>	<b>109.497</b>	<b>95.143</b>
Limites não utilizados	279.595	190	279.785	180.647
<b>Total Off balance</b>	<b>279.595</b>	<b>190</b>	<b>279.785</b>	<b>180.647</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>362.222</b>	<b>27.060</b>	<b>389.282</b>	<b>275.790</b>

R\$mil

Modalidade	2T19			
	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Total	Média Trimestre
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	-	13.871	13.871	6.639
Cartão de crédito	3.536	8	3.544	1.181
Outros créditos	57.916	-	57.916	38.564
<b>Total operações de crédito</b>	<b>61.452</b>	<b>13.879</b>	<b>75.331</b>	<b>46.384</b>
Limites não utilizados	44.882	13	44.895	14.965
<b>Total Off balance</b>	<b>44.882</b>	<b>13</b>	<b>44.895</b>	<b>14.965</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>106.334</b>	<b>13.892</b>	<b>120.226</b>	<b>61.349</b>

Tabela 13 – Exposições por modalidade e tipo de pessoa

- Concentração das operações com característica de concessão de crédito através do percentual de participação sobre o total da carteira de operações com característica de concessão de crédito:

Concentração	4T19	3T19	2T19
10 maiores exposições	8%	15%	43%
100 maiores exposições	16%	25%	66%

Tabela 14 – Concentração

## – Exposições por modalidade e região geográfica:

R\$mil

Modalidade	4T19					
	Sul	Sudeste	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Brasil
Cartão de crédito	8.996	42.647	3.470	5.890	1.110	62.113
Outros créditos	79	54.408	61	105	15	54.668
<b>Total operações de crédito - Pessoa Física</b>	<b>9.075</b>	<b>97.055</b>	<b>3.531</b>	<b>5.995</b>	<b>1.125</b>	<b>116.781</b>
Limites não utilizados	72.211	358.525	20.039	19.604	390	470.769
<b>Total Off balance - Pessoa Física</b>	<b>72.211</b>	<b>358.525</b>	<b>20.039</b>	<b>19.604</b>	<b>390</b>	<b>470.769</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>81.286</b>	<b>455.580</b>	<b>23.570</b>	<b>25.599</b>	<b>1.515</b>	<b>587.550</b>
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	-	47.991	1.772	622	2.072	52.457
Cartão de Crédito	61	267	38	74	13	453
<b>Total Operações de Crédito - Pessoa Jurídica</b>	<b>61</b>	<b>48.258</b>	<b>1.810</b>	<b>696</b>	<b>2.085</b>	<b>52.910</b>
Limites não utilizados	330	1.602	102	81	30	2.145
<b>Total Off balance - Pessoa Jurídica</b>	<b>330</b>	<b>1.602</b>	<b>102</b>	<b>81</b>	<b>30</b>	<b>2.145</b>
<b>Total Pessoa Jurídica</b>	<b>391</b>	<b>49.860</b>	<b>1.912</b>	<b>777</b>	<b>2.115</b>	<b>55.055</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>81.677</b>	<b>505.440</b>	<b>25.482</b>	<b>26.376</b>	<b>3.630</b>	<b>642.605</b>

R\$mil

Modalidade	3T19					
	Sul	Sudeste	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Brasil
Cartão de crédito	3.131	17.510	1.286	2.211	374	24.512
Outros créditos	15	58.082	5	12	1	58.115
<b>Total operações de crédito - Pessoa Física</b>	<b>3.146</b>	<b>75.592</b>	<b>1.291</b>	<b>2.223</b>	<b>375</b>	<b>82.627</b>
Limites não utilizados	26.962	168.950	74.348	8.126	1.209	279.595
<b>Total Off balance - Pessoa Física</b>	<b>26.962</b>	<b>168.950</b>	<b>74.348</b>	<b>8.126</b>	<b>1.209</b>	<b>279.595</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>30.108</b>	<b>244.542</b>	<b>75.639</b>	<b>10.349</b>	<b>1.584</b>	<b>362.222</b>
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	-	26.153	-	665	-	26.818
Cartão de Crédito	9	32	2	8	1	52
<b>Total Operações de Crédito - Pessoa Jurídica</b>	<b>9</b>	<b>26.185</b>	<b>2</b>	<b>673</b>	<b>1</b>	<b>26.870</b>
Limites não utilizados	27	142	6	12	3	190
<b>Total Off balance - Pessoa Jurídica</b>	<b>27</b>	<b>142</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>190</b>
<b>Total Pessoa Jurídica</b>	<b>36</b>	<b>26.327</b>	<b>8</b>	<b>685</b>	<b>4</b>	<b>27.060</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>30.144</b>	<b>270.869</b>	<b>75.647</b>	<b>11.034</b>	<b>1.588</b>	<b>389.282</b>

R\$mil

Modalidade	2T19					
	Sul	Sudeste	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Brasil
Cartão de crédito	252	3.069	72	109	34	3.536
Outros créditos	-	57.916	-	-	-	57.916
<b>Total operações de crédito - Pessoa Física</b>	<b>252</b>	<b>60.985</b>	<b>72</b>	<b>109</b>	<b>34</b>	<b>61.452</b>
Limites não utilizados	3.202	38.958	905	1.384	433	44.882
<b>Total Off balance - Pessoa Física</b>	<b>3.202</b>	<b>38.958</b>	<b>905</b>	<b>1.384</b>	<b>433</b>	<b>44.882</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>3.454</b>	<b>99.943</b>	<b>977</b>	<b>1.493</b>	<b>467</b>	<b>106.334</b>
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	-	13.479	-	392	-	13.871
Cartão de Crédito	-	8	-	-	-	8
<b>Total Operações de Crédito - Pessoa Jurídica</b>	<b>-</b>	<b>13.487</b>	<b>-</b>	<b>392</b>	<b>-</b>	<b>13.879</b>
Limites não utilizados	-	13	-	-	-	13
<b>Total Off balance - Pessoa Jurídica</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>13</b>
<b>Total Pessoa Jurídica</b>	<b>-</b>	<b>13.500</b>	<b>-</b>	<b>392</b>	<b>-</b>	<b>13.892</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>3.454</b>	<b>113.443</b>	<b>977</b>	<b>1.885</b>	<b>467</b>	<b>120.226</b>

Tabela 15 – Exposições por modalidade e região

## – Exposições por setor econômico:

R\$mil

Modalidade	4T19					
	Pessoa Física	Comércio	Serviços	Industria	Outros	Total
Cartão de crédito	62.113	102	318	33	-	62.566
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	-	4.362	25.371	16.283	6.441	52.457
Outros créditos	54.668	-	-	-	-	54.668
<b>Total operações de crédito</b>	<b>116.781</b>	<b>4.464</b>	<b>25.689</b>	<b>16.316</b>	<b>6.441</b>	<b>169.691</b>
Limites não utilizados	470.769	454	1.502	95	94	472.914
<b>Total Off balance</b>	<b>470.769</b>	<b>454</b>	<b>1.502</b>	<b>95</b>	<b>94</b>	<b>472.914</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>587.550</b>	<b>4.918</b>	<b>27.191</b>	<b>16.411</b>	<b>6.535</b>	<b>642.605</b>

R\$mil

Modalidade	3T19					
	Pessoa Física	Comércio	Serviços	Industria	Outros	Total
Cartão de crédito	24.512	6	36	7	3	24.564
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	-	4.603	10.180	2.330	9.705	26.818
Outros créditos	58.115	-	-	-	-	58.115
<b>Total operações de crédito</b>	<b>82.627</b>	<b>4.609</b>	<b>10.216</b>	<b>2.337</b>	<b>9.708</b>	<b>109.497</b>
Limites não utilizados	279.595	35	125	9	21	279.785
<b>Total Off balance</b>	<b>279.595</b>	<b>35</b>	<b>125</b>	<b>9</b>	<b>21</b>	<b>279.785</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>362.222</b>	<b>4.644</b>	<b>10.341</b>	<b>2.346</b>	<b>9.729</b>	<b>389.282</b>

R\$mil

Modalidade	2T19					
	Pessoa Física	Comércio	Serviços	Industria	Outros	Total
Cartão de crédito	3.536	-	-	-	8	<b>3.544</b>
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	-	1.582	11.815	474	-	<b>13.871</b>
Outros créditos	57.916	-	-	-	-	<b>57.916</b>
<b>Total operações de crédito</b>	<b>61.452</b>	<b>1.582</b>	<b>11.815</b>	<b>474</b>	<b>8</b>	<b>75.331</b>
Limites não utilizados	44.882	-	-	-	13	<b>44.895</b>
<b>Total Off balance</b>	<b>44.882</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>44.895</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>106.334</b>	<b>1.582</b>	<b>11.815</b>	<b>474</b>	<b>21</b>	<b>120.226</b>

Tabela 16 – Exposições por modalidade setor econômico

– Exposições por prazo à decorrer:

R\$mil

Modalidade	4T19			
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 até 5 anos	Total
Cartão de crédito	36.384	25.269	460	62.113
Outros créditos	188	439	54.041	54.668
<b>Total Operações de Crédito - Pessoa Física</b>	<b>36.572</b>	<b>25.708</b>	<b>54.501</b>	<b>116.781</b>
Limites não utilizados	241.929	228.840	-	470.769
<b>Total Off balance - Pessoa Física</b>	<b>241.929</b>	<b>228.840</b>	<b>-</b>	<b>470.769</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>278.501</b>	<b>254.548</b>	<b>54.501</b>	<b>587.550</b>
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	2.421	2.082	47.954	52.457
Cartão de crédito	352	101	-	453
<b>Total Operações de Crédito - Pessoa Jurídica</b>	<b>2.773</b>	<b>2.183</b>	<b>47.954</b>	<b>52.910</b>
Limites não utilizados	432	1.713	-	2.145
<b>Total Off balance - Pessoa Jurídica</b>	<b>432</b>	<b>1.713</b>	<b>-</b>	<b>2.145</b>
<b>Total Pessoa Jurídica</b>	<b>3.205</b>	<b>3.896</b>	<b>47.954</b>	<b>55.055</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>281.706</b>	<b>258.444</b>	<b>102.455</b>	<b>642.605</b>



R\$mil

Modalidade	3T19			
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 até 5 anos	Total
Cartão de crédito	22.901	1.586	25	24.512
Outros créditos	-	103	58.012	58.115
<b>Total Operações de Crédito - Pessoa Física</b>	<b>22.901</b>	<b>1.689</b>	<b>58.037</b>	<b>82.627</b>
Limites não utilizados	-	9.558	270.037	279.595
<b>Total Off balance - Pessoa Física</b>	<b>-</b>	<b>9.558</b>	<b>270.037</b>	<b>279.595</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>22.901</b>	<b>11.247</b>	<b>328.074</b>	<b>362.222</b>
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	2.445	2.355	22.018	26.818
Cartão de crédito	51	1	-	52
<b>Total Operações de Crédito - Pessoa Jurídica</b>	<b>2.496</b>	<b>2.356</b>	<b>22.018</b>	<b>26.870</b>
Limites não utilizados	-	190	-	190
<b>Total Off balance - Pessoa Jurídica</b>	<b>-</b>	<b>190</b>	<b>-</b>	<b>190</b>
<b>Total Pessoa Jurídica</b>	<b>2.496</b>	<b>2.546</b>	<b>22.018</b>	<b>27.060</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>25.397</b>	<b>13.793</b>	<b>350.092</b>	<b>389.282</b>

R\$mil

Modalidade	2T19				
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Cartão de crédito	2.340	1.128	69	-	3.537
Outros créditos	-	-	57.915	-	57.915
<b>Total Operações de Crédito - Pessoa Física</b>	<b>2.340</b>	<b>1.128</b>	<b>57.984</b>	<b>-</b>	<b>61.452</b>
Limites não utilizados	-	-	-	44.882	44.882
<b>Total Off balance - Pessoa Física</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>44.882</b>	<b>44.882</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>2.340</b>	<b>1.128</b>	<b>57.984</b>	<b>44.882</b>	<b>106.334</b>
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	177	395	13.299	-	13.871
Cartão de crédito	-	-	-	8	8
<b>Total Operações de Crédito - Pessoa Jurídica</b>	<b>177</b>	<b>395</b>	<b>13.299</b>	<b>8</b>	<b>13.879</b>
Limites não utilizados	-	-	-	13	13
<b>Total Off balance - Pessoa Jurídica</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>13</b>
<b>Total Pessoa Jurídica</b>	<b>177</b>	<b>395</b>	<b>13.299</b>	<b>21</b>	<b>13.892</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>2.517</b>	<b>1.523</b>	<b>71.283</b>	<b>44.903</b>	<b>120.226</b>

Tabela 17 – Exposições por modalidade e prazo a decorrer

## – Exposições por faixa de atraso:

Em R\$ mil

Modalidade	4T19					Total
	Até 15 dias	De 15 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	
Cartão de crédito	58.906	1.706	876	612	13	<b>62.113</b>
Outros créditos	54.489	80	74	25	-	<b>54.668</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>113.395</b>	<b>1.786</b>	<b>950</b>	<b>637</b>	<b>13</b>	<b>116.781</b>
Limites não utilizados	470.769	-	-	-	-	<b>470.769</b>
<b>Total Off balance - Pessoa Física</b>	<b>470.769</b>	-	-	-	-	<b>470.769</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>584.164</b>	<b>1.786</b>	<b>950</b>	<b>637</b>	-	<b>587.550</b>
Cartão de crédito	442	7	4	-	-	<b>453</b>
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	52.457	-	-	-	-	<b>52.457</b>
<b>Total operações de crédito - Pessoa Jurídica</b>	<b>52.899</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	-	-	<b>52.910</b>
Limites não utilizados	2.145	-	-	-	-	<b>2.145</b>
<b>Total Off balance - Pessoa Jurídica</b>	<b>2.145</b>	-	-	-	-	<b>2.145</b>
<b>Total Pessoa Jurídica</b>	<b>55.044</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	-	-	<b>55.055</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>639.208</b>	<b>1.793</b>	<b>954</b>	<b>637</b>	<b>13</b>	<b>642.605</b>

Em R\$ mil

Modalidade	3T19					Total
	Até 15 dias	De 15 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	
Cartão de crédito	24.012	420	70	8	-	<b>24.510</b>
Outros créditos	58.109	1	7	-	-	<b>58.117</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>82.121</b>	<b>421</b>	<b>77</b>	-	-	<b>82.627</b>
Limites não utilizados	279.595	-	-	-	-	<b>279.595</b>
<b>Total Off balance - Pessoa Física</b>	<b>279.595</b>	-	-	-	-	<b>279.595</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>361.716</b>	<b>421</b>	<b>77</b>	-	-	<b>362.222</b>
Cartão de crédito	52	-	-	-	-	<b>52</b>
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	26.818	-	-	-	-	<b>26.818</b>
<b>Total operações de crédito - Pessoa Jurídica</b>	<b>26.870</b>	-	-	-	-	<b>26.870</b>
Limites não utilizados	190	-	-	-	-	<b>190</b>
<b>Total Off balance - Pessoa Jurídica</b>	<b>190</b>	-	-	-	-	<b>190</b>
<b>Total Pessoa Jurídica</b>	<b>27.060</b>	-	-	-	-	<b>27.060</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>388.776</b>	<b>421</b>	<b>77</b>	-	-	<b>389.282</b>

Em R\$ mil

Modalidade	2T19					
	Até 15 dias	De 15 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total
Cartão de crédito	3.454	-	-	-	-	<b>3.454</b>
Outros créditos	57.986	8	4			<b>57.998</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>61.440</b>	<b>8</b>	<b>4</b>			<b>61.452</b>
Limites não utilizados	44.882	-	-			<b>44.882</b>
<b>Total Off balance - Pessoa Física</b>	<b>44.882</b>	-	-			<b>44.882</b>
<b>Total Pessoa Física</b>	<b>106.322</b>	<b>8</b>	<b>4</b>			<b>106.334</b>
Cartão de crédito	8	-	-	-	-	<b>8</b>
Capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	13.871	-	-	-	-	<b>13.871</b>
<b>Total operações de crédito - Pessoa Jurídica</b>	<b>13.879</b>	-	-			<b>13.879</b>
Limites não utilizados	13	-	-			<b>13</b>
<b>Total Off balance - Pessoa Jurídica</b>	<b>13</b>	-	-	-	-	<b>13</b>
<b>Total Pessoa Jurídica</b>	<b>13.892</b>	-	-	-	-	<b>13.892</b>
<b>Operações com característica de concessão de crédito</b>	<b>120.214</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	-	-	<b>120.226</b>

Tabela 18 – Exposições por modalidade e faixa de atraso

## 6.4 Provisão para devedores duvidosos

A Tabela 19 a seguir apresenta a movimentação das provisões para crédito de liquidação duvidosa e operações baixadas para prejuízo segmentadas por setor econômico.

R\$mil

Setor Econômico	4T19			3T19			2T19		
	Saldo Inicial	Constituições / Reversões	Total	Saldo Inicial	Constituições / Reversões	Total	Saldo Inicial	Constituições / Reversões	Total
Pessoa Física	442	1.127	<b>1.569</b>	423	19	<b>442</b>	-	423	<b>423</b>
Comércio	23	-	<b>23</b>	8	15	<b>23</b>	1	7	<b>8</b>
Serviços	53	93	<b>146</b>	61	-8	<b>53</b>	7	54	<b>61</b>
Industria	12	69	<b>81</b>	2	10	<b>12</b>	3	-1	<b>2</b>
Outros	48	16	<b>32</b>	-	48	<b>48</b>	-	-	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>578</b>	<b>1.273</b>	<b>1.851</b>	<b>494</b>	<b>84</b>	<b>578</b>	<b>11</b>	<b>483</b>	<b>494</b>

Tabela 19 – Provisão para devedores duvidosos por setor

## 6.5 Instrumentos Mitigadores

Os instrumentos mitigadores de risco de crédito têm como objetivo diminuir as perdas potenciais associadas às operações de crédito. Todos os mitigadores atrelados às operações de crédito são examinados com atenção, buscando-se sempre eliminar a possibilidade de fraudes e respeitar as normas vigentes, assegurando que qualquer garantia que gere

impacto em mitigação, alocação de capital e provisionamento, seja juridicamente exercível, exequível e regularmente reavaliada.

Para efeito de apuração do capital regulatório para o risco de crédito, a utilização de instrumentos mitigadores se dá consoante as diretrizes regulamentadas pela Circular 3.644, de 4 de março de 2013, do BCB. A Tabela 20 a seguir apresenta o total das exposições mitigadas para fins de alocação de capital.

R\$mil

Valor Total Exposição Mitigado por tipo de Mitigador e FPR					
Exposição	Tipo de Mitigador	FPR	4T19	3T19	2T19
Operações Compromissadas - Compra com Revenda	Títulos Públicos Federais	0%	116.798	137.148	63.711
<b>Valor Total Mitigado</b>			<b>116.798</b>	<b>137.148</b>	<b>63.711</b>

Tabela 20 – Mitigadores de risco de crédito

## 6.6 Risco de Crédito de Contraparte

O risco de crédito de contraparte decorre da possibilidade de o banco sofrer perdas decorrentes do não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações de negociação de ativos financeiros envolvendo fluxos bilaterais.

As funções de gerenciamento do risco de crédito da contraparte são desempenhadas por unidades específicas, com atribuições definidas, conforme apresentado a seguir:

- Área de Crédito e *Analytics*: responsável pelo processo de análise e aprovação de limites de crédito e pela determinação das métricas de avaliação da qualidade creditícia da contraparte.
- Área de Risco de Crédito: responsável por monitorar e acompanhar o consumo de limite de crédito das contrapartes.
- Área de Risco de Mercado: responsável por definir as metodologias para cálculo de exposições potenciais futuras para o consumo de limites e pela avaliação da necessidade de ajustes prudenciais de marcação a mercado.
- Área de Gestão de Capital e Risco de Liquidez: responsável pela apuração do ajuste associado à variação do valor de derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA regulatório) em atendimento a Circular 3.644, de 4 de março de 2013, do BCB.

As exposições a risco de crédito de contraparte são permitidas apenas com clientes que tenham sido previamente analisados e que tenham limite de crédito aplicável ao seu perfil. Desta forma, as exposições a risco de crédito de contraparte concorrem com as demais exposições em operações de crédito do cliente no limite de crédito a ele atribuído.

O C6 Bank considera que o risco de crédito da contraparte está presente, principalmente, nas operações com instrumentos financeiros derivativos, operações a liquidar, operações compromissadas e empréstimos de ativos.

A mensuração dos riscos desta natureza é particularmente mais complexa em relação aos demais riscos de crédito em função da incerteza de exposição e da natureza bilateral do risco de crédito.

Neste contexto, o desenvolvimento de modelos para o cálculo de exposição potencial futura considera os seguintes componentes:

- Metodologia de marcação a mercado do instrumento financeiro;
- Geração de cenários;
- Avaliação da qualidade creditícia da contraparte;
- Agregação de Portfólio.

Para as operações de derivativos são realizadas classificações e tratamentos específicos quanto a existência de contraparte central:

- Operações sem contraparte central: o processo de gestão e controle para operações de derivativos sem contraparte central é feito definindo-se para cada cliente limites de crédito específicos para estas operações. As políticas e normas de crédito adotadas pelo banco são empregadas tanto na definição quanto no acompanhamento periódico desses limites;
- Operações com contraparte central: nessas operações a contraparte original de cada transação é substituída pela própria contraparte central por intermédio do mecanismo de novação. Nesse sentido, as operações passam a se beneficiar de todos os procedimentos de mitigação de riscos da contraparte central (marcação a mercado diária, pagamento de ajustes, mecanismos de entrega contra pagamento, liquidação pelo saldo diferido líquido), bem como de sua estrutura de salvaguardas (colaterais depositados pelos participantes, capital segregado da contraparte central, fundos mutualizados).

A Tabela 21 a seguir apresenta o valor nocional dos contratos sujeitos ao risco de crédito da contraparte:

Em R\$ mil

<b>Valor Nocial - Contratos Sujeitos ao Risco de Crédito da Contraparte</b>	<b>4T19</b>	<b>3T19</b>	<b>2T19</b>
<b>Contratos com câmara central atuando como contraparte</b>	<b>102.045.223</b>	<b>73.491.115</b>	<b>157.208.565</b>
Derivativos	102.045.223	73.491.115	157.208.565
<b>Contratos sem câmara atuando como contraparte central</b>	<b>116.978</b>	<b>146.497</b>	<b>206.285</b>
Sem Garantia - Derivativos	-	9.349	140.072
Com Garantia - Compromissadas	116.978	137.148	66.213
<b>Total</b>	<b>102.162.201</b>	<b>73.637.612</b>	<b>157.414.850</b>

Tabela 21 – Valor nocial dos contratos sujeitos ao risco de crédito da contraparte

A Tabela 22 a seguir apresenta o total das exposições que apresenta risco de crédito de contraparte:

Em R\$ mil

<b>Risco de Crédito da Contraparte</b>	<b>4T19</b>	<b>3T19</b>	<b>2T19</b>
<b>Valores a receber</b>	<b>116.978</b>	<b>137.152</b>	<b>66.335</b>
<i>Derivativos</i>	-	4	94
<i>Compromissadas</i>	116.978	137.148	66.241
<b>(-) Acordo de compensação</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>(-) Colaterais recebidos</b>	<b>116.978</b>	<b>137.148</b>	<b>66.213</b>
<i>Compromissadas</i>	116.978	137.148	66.213
<b>Exposição Global Líquida</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>122</b>

Tabela 22 – Risco de crédito de contraparte

## 6.7 Aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros

O C6 Bank pode realizar operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros consoante a estratégia de crédito definida pelo banco ou a partir da identificação de oportunidade de negócio. Estas operações, em sua natureza, podem ser realizadas com retenção ou transferência substancial dos riscos e benefícios.

Segue saldo das aquisições de ativos financeiros segregado por tipo de exposição e por cedente na data base de 31/12/2019:

R\$mil

<b>Saldo de aquisição de ativos financeiros</b>					
<b>Cedente</b>	<b>Tipo Cessão</b>	<b>Ativo Financeiro</b>	<b>4T19</b>	<b>3T19</b>	<b>2T19</b>
Pessoa Jurídica	Sem retenção de riscos e benefícios	Operações de Crédito	53.755	58.004	57.898
<b>Valor Total</b>			<b>53.755</b>	<b>58.004</b>	<b>57.898</b>

Tabela 23 – Aquisição Ativos Financeiros

Não houve venda ou transferência de ativos financeiros nos trimestres apresentados.

## 6.8 Securitização

O C6Bank possui em sua carteira títulos e valores mobiliários oriundos de processos de securitização. A carteira é composta por cotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC). A exposição à securitização de FIDC, na visão consolidada, considera apenas as cotas dos fundos não consolidados no Conglomerado Prudencial. De acordo com a Circular BACEN 3.701, investimentos em FIDCs nos quais há controle ou retenção de riscos e benefícios por parte da instituição devem ser consolidados no Conglomerado Prudencial.

A retenção de riscos do C6Bank segue as diretrizes da Resolução CMN 3.533.

Na tabela seguinte, são apresentados os saldos destas operações:

Instrumento	Ativo Subjacente	Classe do título	R\$mil	
			4T19	RWA
FIDC	Direitos Creditórios	Senior	92.881	92.881
<b>Valor Total</b>			<b>92.881</b>	<b>92.881</b>

Tabela 24 – Ativos de Securitização

## 7. Risco de Mercado

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pelo Banco. Estas mudanças nos valores de mercado decorrem do impacto produzido pela variação de fatores de risco de mercado, tais como taxas de juros, paridades cambiais, preços de ações e de commodities, dentre outros.

O controle do risco de mercado tem como objetivo estabelecer processos e implementar ferramentas necessárias para avaliação e controle dos riscos de mercado, possibilitando a mensuração e acompanhamento dos níveis de apetite a risco aderentes as diretrizes da RAS e da Política de Gerenciamento de Risco de Mercado do C6 Bank.

### 7.1 Estrutura

As funções de gerenciamento de risco de mercado compreendem um conjunto de atividades que permeiam toda a cadeia de negócio, desde o desenvolvimento de produtos, a negociação de operações, a modelagem e o controle de risco de mercado e de resultado e a formalização, contabilização e liquidação de operações, bem como o acompanhamento da efetividade dos processos e controles utilizados. A gestão do risco de mercado é realizada, sobretudo, com base nas seguintes métricas:

- Exposição por fator de risco: medida da exposição da carteira que está sujeita às variações de um determinado fator de risco de mercado (juros, câmbio, inflação etc.);
- Valor em Risco (VaR): medida estatística que quantifica a perda financeira potencial máxima esperada em condições normais de mercado, considerando um determinado horizonte de tempo e um intervalo de confiança;
- *Stop Loss*: métrica que tem por objetivo a revisão das posições caso as perdas acumuladas em um dado período atinjam um determinado valor;
- Perdas em cenários de estresse (Teste de Estresse): técnica de simulação para avaliação do comportamento dos ativos, passivos e derivativos da carteira quando os fatores de risco relevantes são levados a situações extremas de mercado, baseadas em cenários prospectivos e históricos;
- Análise de Descasamentos (GAPS): exposição acumulada dos fluxos de caixa, por fator de risco, expressos a valor de mercado e alocados nas datas de vencimento;
- Sensibilidade (DV01- *Delta Variation*): impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa quando submetidos a um aumento de 1 ponto-base nas taxas de juros atuais ou na taxa do indexador.

## 7.2 Risco da Carteira de Negociação

A carteira de negociação contém posições em instrumentos financeiros ou mercadorias, incluindo contratos derivativos, os quais são detidos com intenção de negociação, isto é, com o objetivo de revenda, arbitragem ou ganhos com movimentos de preços. São estratégias cujo horizonte de investimento é, em geral, de curto prazo.

Incluem-se nessa carteira os seguintes instrumentos financeiros:

- Derivativos;
- Títulos Públicos;
- Títulos privados adquiridos no mercado secundário cuja intenção seja de negociação ou revenda em até 90 dias;
- Fundos de Investimento cuja intenção seja de negociação ou revenda em até 90 dias.

## 7.3 Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária

A carteira bancária contém posições associadas à gestão de ativos e passivos (ALM) do Banco e à gestão do seu caixa, possuindo um horizonte de investimento de médio ou longo prazo.

Esta carteira é composta pelas operações não classificadas na carteira de negociação.

Incluem-se nessa carteira os seguintes instrumentos financeiros:



- Todas as operações de crédito;
- Todas as captações de recursos;
- Títulos privados adquiridos no mercado primário, tendo sido estruturado pelo C6 Bank ou não;
- Fundos de Investimento em Direitos Creditórios, Certificado de Recebíveis Imobiliários – CRI, Certificado de Recebíveis Agropecuário – CRA;
- Todos os outros instrumentos que não se enquadram na carteira de negociação.

O risco de variação de taxa de juros para instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB) é definido como o impacto, atual ou prospectivo, de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados nessa carteira. Conforme colocado anteriormente, gestão do IRRBB é realizada com base no indicador  $\Delta$ EVE.

#### 7.4 Análise de Sensibilidade das Carteiras

A análise de sensibilidade das carteiras permite avaliar o efeito dos movimentos relativos das curvas de mercado e dos preços dos ativos financeiros sobre as posições mantidas pelo C6 Bank. Nesse sentido, são empregados três cenários específicos:

Cenário I: Acréscimo de 1 ponto-base nas taxas de juros pré-fixado, cupom de moedas, inflação e índice de taxas de juros, e 1 ponto percentual nos preços de moedas e ações;

Cenário II: Aplicação de choques de 25% nas taxas das curvas de juros pré-fixado, cupom de moedas, inflação, índices de taxas de juros e nos preços de moedas e ações, tanto de alta quanto de queda, sendo consideradas as maiores perdas resultantes por fator de risco;

Cenário III: Aplicação de choques de 50% nas taxas das curvas de juros pré-fixado, cupom de moedas, inflação e índices de taxas de juros e nos preços de moedas e ações, tanto de alta quanto de queda, sendo consideradas as maiores perdas resultantes por fator de risco.

Os quadros a seguir apresentam a análise de sensibilidade das carteiras, com detalhamento por fator de risco:

- Carteira Negociação:

R\$ mil

Exposições		4T19		
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	Cenário I	Cenário II	Cenário III
		Sensibilidade	Sensibilidade	Sensibilidade
Prefixado	Taxa de Juros Prefixada em Reais	-297	-11.151	-11.671
Cupons Cambiais	Taxa dos Cupons de Moedas Estrangeiras	-0,07	-5,37	-10,74
Moedas Estrangeiras	Taxas de Câmbio	-511	-12.766	-25.532

Tabela 25 – Análise de sensibilidade, carteira de negociação

– Carteira Bancária:

R\$ mil

Exposições		4T19		
Fatores de Risco	Risco de Variação em:	Cenário I	Cenário II	Cenário III
		Sensibilidade	Sensibilidade	Sensibilidade
Prefixado	Taxa de Juros Prefixada em Reais	-4,65	-3.800	-7.811
Cupom Cambial	Taxa de Cupom de Moeda Estrangeira	-1,15	-93	-187

Tabela 26 – Análise de sensibilidade, carteira bancária

No que se refere a premissas para a liquidação antecipada de empréstimos e depósitos que não possuam vencimento definido, considera-se as seguintes hipóteses:

- Empréstimos: assume-se a data final de liquidação de contrato, não havendo qualquer modelagem estatística para a geração de cenários da antecipação do recebimento dos valores devidos;
- Depósitos com liquidez diária: assume-se a data a partir da qual é possível o resgate (antecipação da liquidação);
- Depósitos à vista: assume-se primeiro dia útil subsequente, à data-base de cálculo, para seu vencimento.

## 8. Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos que impactem na realização dos objetivos estratégicos, táticos ou operacionais.

O C6 Bank classifica internamente seus eventos de risco operacional em:

- Fraudes internas;
- Fraudes externas;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pelo C6 Bank;
- Situações que acarretem a interrupção das atividades do C6 Bank;
- Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação (TI);
- Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades do C6 Bank;
- Ações realizadas com a intenção de comprometer a estrutura de TI do Banco - computadores, bancos de dados, redes de comunicação, programas e outros recursos computacionais;
- Acesso não autorizado a informações sensíveis do Banco por funcionários ou por terceiros.

A definição do risco operacional também inclui o risco legal associado à:

- Inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo Banco;
- Sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais, tanto no Brasil quanto em outras jurisdições;
- Indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo Banco.

## 8.1 Estrutura

O processo de gerenciamento do risco operacional é realizado de forma contínua, integrada e abrangente, envolvendo diversas áreas com atribuições específicas. A mensuração e o controle do risco operacional são realizados de maneira centralizada e independente, alinhada ao apetite de risco definido pela Diretoria e refletido na RAS. O C6 Bank mantém uma estrutura que assegura a adequada capacitação sobre risco operacional de todos os colaboradores e dos prestadores de serviços terceirizados relevantes, por meio de treinamento visando a disseminação da cultura de risco do C6 Bank.

## 8.2 Metodologia adotada

O C6 Bank emprega metodologia consistente e abrangente capaz de:

- Identificar, avaliar, mitigar, monitorar, controlar e reportar os eventos relacionados ao risco operacional;
- Produzir documentação referente às perdas associadas ao risco operacional;
- Coletar tempestivamente informações relevantes para a base de dados de risco operacional;
- Classificar e agregar as perdas operacionais identificadas;
- Efetuar, tempestivamente, a análise da causa raiz de cada perda operacional;
- Efetuar análise periódica de cenários com o objetivo de estimar a exposição do banco a eventos de risco operacional e de alta severidade.

## 8.3 Base de dados de Risco Operacional

A base de dados de eventos de risco operacional é constituída de forma a contemplar valores associados a perdas operacionais, incluindo provisões e despesas relacionadas a cada evento de perda, assim como outros eventos de risco operacional. Também são consideradas as perdas operacionais associadas ao risco de mercado e ao risco de crédito.

## 8.4 Gestão de crises e continuidade de negócios

O processo de Gestão de Continuidade de Negócios do C6 Bank prevê mecanismos que permitam:

- Identificar as ameaças internas e externas que possam comprometer a continuidade das operações do Banco;
- Identificar os possíveis impactos à operação decorrentes da concretização de tais ameaças;
- Identificar os requisitos para a continuidade dos negócios, incluindo os legais e os regulatórios;
- Estabelecer papéis e responsabilidades das partes internas e externas ao Banco;
- Desenvolver estrutura de gerenciamento e resposta a crises, suportada por níveis adequados de autoridade e competência, que assegurem a comunicação efetiva às partes interessadas;
- Desenvolver processos e mecanismos que viabilizem a recuperação das atividades em caso de interrupção; e
- Realizar treinamentos, testes e análises que garantam a manutenção e o bom funcionamento dos planos de continuidade.

## 9. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como:

- A impossibilidade de o C6 Bank ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações previstas e imprevistas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem que isso afete suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas;
- A possibilidade do banco não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade do mercado.

### 9.1 Estrutura

O processo de gerenciamento do risco de liquidez é realizado de maneira contínua, integrada e abrangente, envolvendo diversas áreas com atribuições específicas. A mensuração e o controle do risco de liquidez são realizados de maneira centralizada e independente, alinhada ao apetite de risco definido pela Diretoria e refletido na RAS. O processo de controle do risco de liquidez é composto dos seguintes elementos:

- Mensuração da exposição ao risco de liquidez;

- Monitoramento, controle e reporte;
- Correção tempestiva das falhas encontradas;
- Plano de Contingência de Liquidez (PCL).

## 9.2 Metodologia Adotada

A identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e a mitigação do risco de liquidez é realizado em diferentes horizontes de tempo, inclusive intradia, em situações normais ou de estresse, contemplando a avaliação diária das operações com prazos de liquidação inferiores a noventa dias.

A principal medida de gerenciamento do risco de liquidez refere-se ao total de ativos líquidos, composto por:

- Disponibilidades no país;
- Disponibilidades no exterior;
- Todos os ativos conversíveis imediatamente (D+0) em caixa.

A composição dos ativos líquidos para a data base de 31/12/2019 era:

	R\$ mil		
Ativos Líquidos	4T19	3T19	2T19
Disponibilidade no país	202	39	86
Disponibilidade no exterior	75.403	21.050	-
Aplicações em operações compromissadas	116.798	137.148	63.701
Títulos públicos livres	706.080	710.707	240.560
<b>Total Ativos Líquidos</b>	<b>898.483</b>	<b>868.944</b>	<b>304.347</b>

Tabela 27 – Ativos Líquidos

Como política, o banco mantém:

- Estoque adequado de ativos líquidos que possam ser prontamente convertidos em caixa em situações de estresse;
- Captação de recursos adequada ao risco de liquidez dos ativos e das exposições não contabilizadas no balanço patrimonial da instituição;
- Diversificação adequada das fontes de captação de recursos.

Segue a abertura das fontes primárias de funding da data base de 31/12/2019:

R\$ mil

Instrumento	4T19		3T19		2T19	
	Até 30 dias	Total	Até 30 dias	Total	Até 30 dias	Total
Depósitos à vista	69.228	65.439	28.044	28.044	8.899	8.899
Depósitos a prazo	267.007	1.060.177	114.069	712.542	61.857	176.019
LFs	-	182.505	-	167.968	-	105.266
<b>Total Ativos Líquidos</b>	<b>336.235</b>	<b>1.308.121</b>	<b>142.114</b>	<b>908.554</b>	<b>70.756</b>	<b>290.185</b>

 Tabela 28 – Fontes primárias de *funding*

### 9.3 Plano de Contingência de Liquidez

O Plano de Contingência de Liquidez (PCL) é um conjunto de ações corretivas a serem tomadas pelo banco para responder a interrupções severas na capacidade de honrar eficientemente suas obrigações. Assim, o PCL visa preservar a liquidez e compensar os déficits de fluxo de caixa em situações adversas.

O PCL inclui um conjunto de opções para que a administração do banco tenha uma visão geral das medidas de contingência potencialmente disponíveis, considerando diferentes horizontes de tempo, incluindo o intradia, bem como um estresse mais generalizado em todo o mercado.

O PCL inclui a determinação de papéis e responsabilidades em uma situação de crise, bem como um processo decisório claro sobre quais ações devem ser executadas, quem pode executá-las e como deve ser implementado o processo de reporte considerando as diversas áreas do Banco, especialmente a Diretoria.

## 10. Outros Riscos

### 10.1 Segurança da Informação

O C6 Bank constituiu a sua Política de Segurança Cibernética em linha com a Resolução 4.658, de 26 de abril de 2018, do CMN, contemplando, dentre outros aspectos:

- A confidencialidade, a integridade, a segurança e a disponibilidade dos dados e dos sistemas de informação utilizados pelo Banco;
- A inclusão de mecanismos de proteção e segurança da informação com vistas a prevenir, detectar e reduzir a vulnerabilidade a ataques digitais.
- Controles específicos, incluindo aqueles voltados à rastreabilidade da informação, que buscam garantir a segurança de informações sensíveis;
- O registro, a análise da causa e a avaliação do impacto de eventos relacionados com a segurança da informação do C6 Bank, bem como o controle dos efeitos incidentes relevantes para as atividades da instituição.

## 10.2 Risco Socioambiental

O C6 Bank adota uma postura ética e transparente nas relações com a comunidade em que atua, respeitando os direitos humanos e praticando o desenvolvimento sustentável. A gestão de riscos socioambientais do C6 Bank é composta pela identificação e contínuo monitoramento de riscos socioambientais que seus clientes, colaboradores, fornecedores e parceiros comerciais estão expostos e por ações corporativas para o desenvolvimento sustentável do Banco e de sua comunidade.

### 10.2.1 Riscos socioambientais de clientes, colaboradores e fornecedores

O C6 Bank avalia o risco socioambiental de todos os seus clientes, fornecedores e parceiros comerciais antes do início de qualquer relacionamento comercial. Esta avaliação é composta por informações obtidas a partir de bases públicas e contempla a identificação de:

- Atividade econômica ou profissão de risco socioambiental;
- Autuações do Ministério do Emprego e Trabalho (“MTE”) por submeterem empregados a condições de trabalho aviltantes;
- Inclusão nas listas de Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (“CEIS”) e Cadastro Nacional de Empresas Punidas (“CNEP”);
- Autuações e embargos ambientais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (“IBAMA”);
- Ações civis públicas e ações populares a respeito de direitos difusos e coletivos; e
- Ações penais públicas por crimes praticados contra o meio ambiente.

## 11. Informações Patrimoniais

O Conglomerado Prudencial do Grupo C6 é composto pelas seguintes entidades:

- Banco C6 S/A;
- C6 Corretora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (C6 CTVM);
- C6 Capital LLC;
- Carbono Fundo de Investimento Multimercado;
- Fundo de Investimento em Direitos Creditórios C6 BANK TV1 NP.

Apresentamos a seguir o Balanço Patrimonial do Conglomerado Prudencial do Grupo C6, data-base de 31/12/2019:

R\$mil							
<b>Balanco Patrimonial - Conglomerado Prudencial</b>							
<b>Ativo</b>				<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>			
	4T19	3T19	2T19		4T19	3T19	2T19
<b>Circulante e Realizável à longo prazo</b>	<b>1.804.397</b>	<b>1.357.995</b>	<b>545.422</b>	<b>Circulante e Exigível à longo prazo</b>	<b>1.569.310</b>	<b>1.115.751</b>	<b>401.371</b>
Disponibilidade	75.605	21.089	180	Depósitos	1.129.900	742.496	185.146
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	116.798	137.148	63.711	Obrigações por operações compromissadas	-	-	2.502
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	1.124.076	945.528	332.324	Recursos de Aceites Cambiais	182.505	167.969	105.286
Relações Interfinanceiras	5.336	7.472	197	Derivativos	107.830	91.791	74.553
Operações de Crédito	63.102	28.116	13.954	Outras Obrigações	149.074	113.495	33.884
Outros Créditos	387.697	196.172	134.720	Cobrança e Arrecadação de Tributos	1.429	298	50
Outros Valores e Bens	31.783	22.469	336	Câmbio	2.511		
				Sociais e Estatutárias	43.560	30.209	8.704
				Fiscais e Previdenciárias	7.073	6.771	1.723
				Negociação e Intermediação de Valores	1.638	4.143	2.663
				Diversas	92.864	72.074	20.744
<b>Permanente</b>	<b>100.550</b>	<b>77.734</b>	<b>82.505</b>	<b>Patrimônio Líquido Ajustado</b>	<b>335.637</b>	<b>319.978</b>	<b>226.556</b>
Investimentos	23.112	218	-	Capital Social	475.913	430.000	315.000
Imobilizado	52.413	51.605	52.531	Reservas de Capital	45.913	-	-
Intangível	25.026	25.911	29.974	Ajuste de Avaliação Patrimonial	665	135	-
				Lucros / Prejuízos Acumulados	(186.853)	(110.157)	(88.444)
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.904.947</b>	<b>1.435.729</b>	<b>627.927</b>	<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.904.947</b>	<b>1.435.729</b>	<b>627.927</b>

**Tabela 29 – Balanço patrimonial**



Central de relacionamento  
**8h às 19h - Segunda a sexta, exceto feriados**

Capitais e regiões metropolitanas  
**3003 6116**

Demais localidades  
**0800 660 6116**

E-mail  
**faleconosco@c6bank.com.br**

SAC 24h  
**0800 660 0060**

Ouvidoria  
**9h às 18h - Segunda a sexta, exceto feriados**  
**0800 660 6060**

Canal de Transparência  
**<https://transparencia.c6bank.com>**